

## DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA CELÍACA E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Fernando Zucoloto de Oliveira<sup>1</sup>; Gabriel Breda Nunes<sup>2</sup>; Luanna Santos Ferreira<sup>3</sup>; Luma Zanelli de Oliveira<sup>4</sup>; Samira Túlia Macedo de Oliveira<sup>5</sup>; Victória Santos Torres do Carmo<sup>6</sup>; Daniela M. Sueth<sup>7</sup>.

1. Graduando do Curso de Medicina da Universidade Iguazu, Campus V – Itaperuna/RJ; 2. Graduando do Curso de Medicina da Universidade Iguazu, Campus V – Itaperuna/RJ; 3. Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguazu, Campus V – Itaperuna/RJ; 4. Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguazu, Campus V – Itaperuna/RJ; 5. Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguazu, Campus V – Itaperuna/RJ; 6. Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguazu, Campus V – Itaperuna/RJ; 7. Mestre em Medicina e Biomedicina pela Santa Casa de BH. Membro titular da Sociedade Brasileira de Gastroenterologia. Especialista em Clínica Médica e Gastroenterologia. Médica Gastroenterologista do Hospital São José do Avaí e Professora Adjunta da Universidade Iguazu, Campus V – Itaperuna/RJ.

E-mail do autor principal: fernando\_zucoloto@hotmail.com

**Introdução e/ou Fundamento** – A doença celíaca é um distúrbio intestinal autoimune desencadeado pela ingestão de glúten em indivíduos geneticamente predispostos, caracterizado por inflamação crônica do intestino delgado e atrofia das vilosidades intestinais. Apesar de sua prevalência global, o diagnóstico precoce ainda é um desafio, principalmente devido à grande variabilidade de manifestações clínicas, que podem incluir sintomas gastrointestinais clássicos, manifestações extraintestinais ou até quadros assintomáticos. **Objetivo** – Este estudo tem como objetivo analisar, com base na literatura científica recente, a importância do diagnóstico precoce da doença celíaca, destacando suas implicações clínicas e os benefícios da identificação e do tratamento oportunos para a prevenção de complicações associadas. **Material e Métodos** – A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura descritiva baseada na análise de publicações científicas sobre doença celíaca. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Medline, considerando estudos publicados entre janeiro de 2015 e janeiro de 2025. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte, estudos caso-controle e meta-análises que abordassem aspectos epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos da doença. **Resultados** – A literatura aponta que a prevalência global da doença celíaca varia entre aproximadamente 0,7% e 1,5% da população. Observa-se também aumento na incidência nas últimas décadas, possivelmente relacionado a fatores ambientais, maior disponibilidade de testes diagnósticos e maior conscientização médica.

Indivíduos não diagnosticados podem sofrer graves consequências e grande impacto na qualidade de vida, além de um maior risco de linfoma não Hodgkin e adenocarcinoma do intestino delgado. Apresenta também, grande associação com outras doenças autoimunes como diabetes mellitus tipo 1 e doenças da tireoide, além de complicações sistêmicas e discreto aumento do risco de mortalidade. O diagnóstico é realizado principalmente por meio de testes sorológicos e por biópsia do intestino delgado. O tratamento baseia-se na adoção de uma dieta estritamente isenta de glúten. **Conclusões** – Conclui-se que o diagnóstico precoce da doença celíaca é fundamental para prevenir complicações, permitir o início oportuno do tratamento e promover melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes. A ampliação do conhecimento sobre a doença e o incentivo ao rastreamento em grupos de risco são estratégias importantes para reduzir o subdiagnóstico.

**Palavras-chave:** doença celíaca; diagnóstico precoce; glúten; dieta livre de glúten; doenças autoimunes.